

## Retrospectiva

EMERSON, Robert. M., FRETZ, Rachel I., SHAW, Linda L. **Writing Ethnographic Fieldnotes**. London: The University of Chicago Press, 1995.

Jessé Silveira Fogaça\*

Estar imerso em uma região distante, inusitada e, frequentemente, adversa, por si só já se torna uma aventura que poucos estão dispostos a enfrentar. Acrescido a isso, coloque-se o desafio de observar, anotar e analisar diferentes costumes e culturas em contextos que restringem suas habilidades e recursos muitas vezes a um lápis e caderno. Pois justamente o ato de realizar as anotações na pesquisa de campo podem ser um dos fatores determinantes na concretização de uma pesquisa etnográfica consistente.

*Writing Ethnographic Fieldnotes* é uma obra que cumpre ao que se propõe a fazer. Ela evidencia o relacionamento entre o etnógrafo, sua experiência de observação e as notas de campo, por meio da qual suas análises etnográficas serão baseadas. São diversas as orientações, sugestões e conselhos práticos sobre como produzir relevantes notas de campo em diferentes e adversos ambientes.

A obra é cuidadosamente detalhista, provendo instruções fundamentais para a realização de notas de campo. Em determinados momentos, pode-se dizer que, informações, até então restritas a experiências individuais de pesquisadores, oralmente transmitidas, foram formalmente compartilhadas ao leitor.

Robert M. Emerson é professor de sociologia na Universidade da Califórnia, Los Angeles. Rachel I. Fretz é folclorista e ensina pesquisa etnografia de campo na mesma universidade. Linda L. Shaw é professora do departamento de sociologia da Universidade Estadual da Califórnia, San Marcos.

Baseados em anos de experiência de ensino e pesquisa de campo, os autores desenvolvem um texto didático, portanto uma metodologia contextualizada e aplicável à pesquisa de campo. Por meio de diversas ilustrações e exemplos, o livro apresenta

---

\* Doutorando, UnB.

várias anotações de campo para mostrar diferentes opções de composição, revisão e modos de desenvolvimento de notas de campo.

O livro é composto de prefácio mais sete capítulos, seguido de conclusão, somando 216 páginas. No prefácio, os autores avaliam suas motivações norteadoras da obra, tendo por um dos seus objetivos suprir uma lacuna deixada por outras grandes obras ali citadas. Segue-se os capítulos sobre os temas: *Fieldnotes in Ethnographic Research; In the Field: Participating, Observing, and Jotting Notes; Writing Up Fieldnotes I: From Field to Desk; Writing Up Fieldnotes II: Creating Scenes on the Page; Pursuing: Members' Meanings; Processing Fieldnotes: Coding and Memoing; Writing an Ethnography* e Conclusão, seguida das notas de referências<sup>1</sup>.

No primeiro capítulo discute-se a entrada do pesquisador em um novo ambiente social, no qual ele deve se ambientar e conhecer os seus integrantes. A participação da rotina, relacionamentos e observação. Surge, portanto, o termo “observador participante” que bem descreve esta forma de pesquisa. Durante esta imersão, ocorre uma das tarefas fundamentais e balizadoras do papel do etnógrafo, que visa estudar um determinado grupo em suas práticas e costumes: notas de campo.

Neste primeiro momento, os autores esclarecem as diferenças nas notas na realização observação participante quanto à: o que é observado e anotado como “dados” ou “descobertas” são inseparáveis do processo de observação; nas anotações, o pesquisador deve priorizar descrever os significados e preocupações do grupo em estudo; as notas devem detalhar o processo social e interacional que constroem as vidas e atividades das pessoas. Lembra-se ainda que o método a ser utilizado, seja ele qual for, é inseparável das descobertas a serem realizadas, ou seja, o que ele encontra está necessariamente conectado a como ele procura.

No capítulo *In the Field: Participating, Observing, and Jotting Notes*, a pergunta que se faz é: “como olhar para, então, escrever?”. Essa é uma interessante discussão que é aprofundada uma vez que o olhar é formatado e focado pelo senso daquilo que se intenta escrever. O capítulo considera, entre outras coisas, sobre a postura adequada do pesquisador nos diferentes campos e as decisões do observador quanto ao como, onde e quando realizar suas anotações. Esta discussão está recheada de

---

<sup>1</sup> Opta-se pela manutenção dos títulos dos capítulos em Inglês pois acreditamos que representam melhor os seus conteúdos do que uma tradução dos mesmos.

sugestões para onde se deve focar o olhar, ilustrada com diversas notas de campo, analisadas e discutidas.

*Writing Up Fieldnotes I: From Field to Desk* discorre sobre o deixar o campo e sentar ao computador para efetivamente redigir um texto etnográfico. Analisa-se, aqui, o processo de escrita completa das notas, focando em como etnógrafos administram a complexa tarefa de lembrar, elaborar, preencher e comentar sobre suas próprias notas, afim de produzir um texto completo sobre as cenas e eventos testemunhados.

Mais do que uma texto repleto de instruções sobre este processo, este capítulo ajuda o iniciante na pesquisa de campo a prever os problemas e desafios a serem enfrentados neste tipo de pesquisa. Aborda-se as diferenças entre pesquisa de longa ou curta duração, o tempo estimado de planejamento entre o retorno do campo e a produção textual, técnicas de anotação e produção de texto, escrita em primeira ou terceira pessoa, estilo, rascunho, até a produção final. Em suma, este capítulo orienta à uma produção textual consciente e reflexão crítica sobre como as escolhas textuais influenciam na produção de um texto que apresente a realidade observada na sua forma possível e apropriada.

No quarto capítulo, *Writing Up Fieldnotes II: Creating Scenes on the Page*, aborda-se as situações em que o etnógrafo é responsável pela descrição de cenas presentes em incidentes, eventos, rotina, interação ou imagem visual. Nestas situações, muitas vezes sua tarefa é a de reconstruir, detalhadamente, gestos, movimentos corporais, sons, cenários, palavras etc. Estas cenas, que se tornam momentos recriados no papel, representam a percepção e memória do etnógrafo quanto a fatias da vida observada, que são potencializadas ou ofuscadas pela habilidade descritiva do pesquisador.

A orientação oferecida pelos autores é a de se construir um texto de forma vívida, que transmita mais do que informações sobre o evento analisado. É necessário que detalhes vitais, cores, aroma etc, possam ser sentidos no texto. Para tanto, a sugestão é de um texto descritivo, apresentando diálogos e caracterização do ambiente e seus personagens. Os autores alertam que o alvo primário do etnógrafo é, antes da análise, a descrição: “*a researcher writes notes with a specific purpose in mind: to record a slice of life on a page*” (p. 105).

*Pursuing Members' Meanings*, aprofunda o entendimento da difícil tarefa de apreender e transportar os diferentes sentidos do grupo em estudo, como também explicar como que os membros deste grupo usam termos em situações interacionais específicas e como as partes envolvidas as entendem e avaliam.

Para tanto, examina-se como que o texto etnográfico pode ser sensível e vívido aos diferentes significados culturais. Lembra-se que as notas de campo são as escolhas iniciais, e, talvez, as mais fundamentais sobre se ver e transportar os diferentes significados culturais. Os autores consideram que a transferência de sentidos para uma diferente cultura frequentemente obscurecem ou suprimem os seus verdadeiros valores, principalmente por se impor o falho entendimento de alguém externo ao evento. Orienta-se, então, à diferentes caminhos para a produção de um texto que transmita satisfatoriamente os valores e sentidos observados.

*Processing Fieldnotes: Coding and Memoing*, título do sexto capítulo, destaca o objetivo final de se produzir uma análise coerente e focada dos aspectos observados e anotados. Isso pode não ser tão simples quando se tem centenas de páginas de anotações para se trabalhar.

O capítulo apresenta um método de trabalho analítico anteriormente desenvolvido por sociólogos para o trabalho de análises qualitativas. Este método prioriza o desenvolvimento das proposições, acima da verificação analítica. Através da realização de diversas comparações entre os dados, o pesquisador pode desenvolver, modificar e estender proposições teóricas adequadas aos seus dados obtidos em campo. A idéia dos autores é de que, a esta altura do trabalho, o pesquisador esteja pronto para desenvolver notas relevantes e sistemáticas, apropriadas para gerar observações e textos teóricas analíticas.

O que se pode aprender neste capítulo é que, tendo realizados notas de campo apropriadas, elas podem ser satisfatoriamente trabalhadas, lidas e questionadas, levando a um trabalho textual final que pode ser conduzido à produções tanto analíticas quanto teóricas.

Rather than simply tracing out what the data tell, the fieldworker renders the data meaningful. Analysis is less a matter of something emerging from the data, of simply finding what is there; it is more fundamentally a process of creating what is there by constantly thinking about the import of previously recorded events and meanings. (p. 168)

O último capítulo, *Writing an Ethnography*, também o trabalho final a ser atribuído às notas de campo, o texto examina uma das formas de etnografia que se produz – “*thematic narrative*”. Em geral, a narrativa temática procura incorporar diversos temas analíticos ou conceitos dentro de um mesmo tópico. Realiza-se, então, uma discussão que gradativamente cria uma narrativa temática centrada nas notas de campo.

Para a construção da narrativa temática alguns passos devem ser observados. Inicia-se o texto com afirmações introdutórias sobre temas a serem analisados. Em seguida, trechos das notas de campo são selecionadas, explicadas, de maneira seqüencial, e editadas para que se construa uma série de unidades temáticas, contendo simultaneamente argumentos e comentários analíticos. Por fim, discute-se a escrita da introdução e conclusão necessárias para a completa produção do manuscrito etnográfico.

Algumas observações se fazem necessária. A obra discute sobre diferentes formas de organização e estratégias de descrição, incluindo detalhes sensoriais, sínteses e um olhar sobre a cena como um todo, observando o valor do parcial em oposição ao total, a terceira pessoa sobre a primeira, e isso é feito de forma muito satisfatória..

O texto lembra ainda que depender de uma boa memória fatalmente resultará no prejuízo da pesquisa. Ensina, portanto, a como transformar observações gerais em descrições vivas, ensinando imprimir as cenas presenciadas em campo em uma profunda descrição nas anotações do caderno. Para os autores, um bom etnógrafo deve aprender a “lembrar dos diálogos e movimentos testemunhados como um ator, ver cores e formas como um pintor, e sentir o ritmo como um músico”.

O texto enfatiza que o núcleo da pesquisa etnográfica está em apresentar a percepção e sentido que o objeto estudado atribui às suas próprias ações. É demonstrado os sutis caminhos por meio do qual o realizar etnografia dá voz ao povo, por meio do texto. Isso significa uma significativa importâncias das notas de campo para a estruturação do trabalho etnográfica. Por meio delas o texto final adquire vida.

Este livro pode ser considerado mais do que um manual. Por diversas vezes, os autores examinam notas de campo de forma interativa e interpretativa revelando que o relacionamento do pesquisador com seu objeto de estudo no campo inevitavelmente moldam o caráter e o conteúdo das notas realizadas. O texto observa as escolhas

conscientes e inconscientes que produzem as notas, e mostram como que o objeto e conteúdo das notas eventualmente influenciam os argumentos e análise do etnógrafo ao final do seu trabalho.

Trata-se de um excelente guia metodológico de pesquisa de campo. Os autores trazem o passado da etnografia apontando para seu futuro, promovendo no presente um movimento de perspectivas que trazem descobertas entre a teoria e os primeiros rabiscos da aplicação teórica.

Enfim, *Writing Ethnographic Fieldnotes* mostra que realizar notas de pesquisa de campo requer uma habilidade que pode ser ensinada. Apesar da minha pouca experiência com obras deste tema, acredito que estamos diante de uma das principais referências em se tratando do tema tratado. Em suma, a obra analisa o processo das notas de campo – a prática e métodos de transformar notas em temas afim de produzir uma etnografia de qualidade.

Definitivamente, é uma obra altamente recomendada para todos que procuram entender diferentes costumes e culturas, ou realizar pesquisas dentro de sua própria cultura. Mesmo àqueles que não objetivam realizar trabalhos de campo ou estudos etnográficos, este texto ira afiar a sua capacidade de observação e reflexão, fazendo do pesquisador, independente de sua área de pesquisa um melhor observador e analista da realidade.

Retrospectiva recebida em: 31.03.2012  
Retrospectiva aprovada em: 16.05.2012